

06 NOV 2000

O GLOBO

Eleição Presidencial Oposição dividida sobre a sucessão

Partidos discutem se terão candidaturas próprias ou um candidato único em 2002

Diana Fernandes e Ilmar Franco

BRASÍLIA. Os partidos de oposição falam em unidade para disputar as eleições presidenciais, mas tratam de reforçar suas candidaturas próprias para enfrentar o Governo em 2002. Vitorioso nas eleições municipais, o PT acha que não pode abrir mão da cabeça de chapa. O PPS quer promover um diálogo nacional, mas está convencido que a candidatura mais viável da oposição é a de **Ciro Gomes**. O PSB também fala em candidatura comum e convidou o governador de Minas Gerais, **Itamar Franco**, para ingressar no partido e eventualmente ser candidato.

— **Ciro é candidato e o PT terá candidato. É pão-pão, queijo-queijo** — diz o presidente do PT, deputado **José Dirceu (SP)**.

Nas eleições presidenciais de 94 e 98, o PT trabalhou em favor de uma candidatura única das oposições. Mas para 2002 a estratégia é diferente. Os petistas avaliam que, para garantir o segundo turno, é melhor que as oposições tenham vários candidatos. As pesquisas de intenções de voto, nas quais **Lula** tem 29%; **Ciro**, 20%; e **Itamar**, 15%, indicariam que essa é a melhor alternativa para a oposição. O diálogo nacional, na ótica petista, prepararia a unidade da oposição em torno do candidato que chegar ao segundo turno.

— **Ciro é o candidato do PPS. Mas se o diálogo nacional for instalado não podemos nos sentar na mesa com uma candidatura irremovível** — diz o presidente do PPS, senador **Roberto Freire (PE)**

Itamar Franco, que deve se filiar ao PSB até o fim do mês, disse ao GLOBO que a oposição fatalmente terá três candidatos em 2002. Mas não acha que seja o cenário ideal.

— O candidato do Governo terá força na sucessão por causa da divisão das forças de oposição — diz **Itamar**.

Enfraquecido pela divisão interna e pelo desempenho eleitoral, o PDT também vê com reservas a estratégia de lançar vários candidatos. Para os pedetistas a disputa pode ser dura se melhorar a economia e a força do Governo não pode ser subestimada.

— O momento exige maturidade. Se não nos unirmos, vamos perder a vantagem que conquistamos. O melhor é reunir na mesma mesa todas as forças democráticas. Isso inclui **Lula**, **Ciro**, **Brizola**, **Arraes**, **Itamar** e o senador **Pedro Simon (PMDB-RS)** — afirma o líder do PDT, deputado **Miro Teixeira (RJ)**.

Mesmo que possam se apresentar divididos nas eleições presidenciais, os partidos de oposição devem intensificar as conversas nos próximos meses. O diálogo entre eles é importante não só tendo em vista o segundo turno da eleição presidencial, mas também por causa das sucessões estaduais, nas quais será ainda mais difícil para os candidatos de esquerda enfrentar a força eleitoral do PFL, do PMDB e do PSDB.

— O jogo ainda está sendo ensaiado. As peças estão soltas no tabuleiro, e o momento é de cada um se posicionar — diz o líder do PT na Câmara, **Aloizio Mercadante (SP)**. ■